



Usos linguísticos: formas e funções

Adílio Junior de Souza ¹

Resumo: O presente trabalho é uma resenha de “Usos linguísticos: formas e funções”, uma obra organizada por Camilo Silva (PROLING-UFPA) e Denilson Matos (PROLING-UFPA). A obra traz pesquisas sobre gramática tradicional e linguística funcional, com ênfase nos fenômenos de gramaticalização, transitividade e contato linguístico. É uma importante introdução aos estudos de base funcionalista.

Palavras-chave: Formas. Funções. Linguística Funcional. Linguística Centrada no Uso.

Linguistics Uses: forms and functions

Abstract: This present study is a book review of “Usos linguísticos: formas e funções”, a book organized by Camilo Silva (PROLING-UFPA) and Denilson Matos (PROLING-UFPA). The book brings researches about traditional grammar and functional linguistics, with emphasis in the phenomena of grammaticalization, transitivity and linguistics contact. It’s an important introduction to the studies of functionalist base.

Keywords: Forms. Functions. Functional Linguistics. Usage-Based Linguistics.

Sobre a obra

SILVA, Camilo Rosa; MATOS, Denilson Pereira de (Orgs.). **Usos linguísticos: formas e funções**. Curitiba: Editora CRV, 2016. 222 p. (ISBN:978-85-444-0917-6. DOI: 10.24824/978854440917.6).

Introdução

Com a efervescência de estudos voltados para os diferentes *discursos* e os *gêneros textuais*, a obra *Usos linguísticos: formas e funções*, organizada por Camilo Silva e Denilson

¹ Doutorando em Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística (PROLING) na Universidade Federal da Paraíba (UFPA), professor temporário de Língua Latina e História da Língua Portuguesa na Universidade Regional do Cariri (URCA), em Missão Velha-CE. E-mail: adilio.souza@urca.br.

Matos, traz ao público acadêmico dos cursos de letras e linguística uma coletânea de estudos voltados para análise das formas e funções da língua.

O título da obra é provocativo, tendo em vista que, conforme salientam Martelotta e Kennedy (2015, p. 11), *forma*, *função* e *sistema* são algumas das mais importantes noções que caracterizam a “evolução da linguística no século XX”.

Esse retorno aos estudos da “língua em si” é uma forte demonstração de que as pesquisas em linguística ainda guardam a essência do que estabeleceu Ferdinand de Saussure nos cursos ministrados em Genebra, entre os anos de 1911 em 1913.

Formas e funções em uma perspectiva funcionalista

Camilo Rosa Silva e Denilson Pereira de Matos, professores que compõem o corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Linguística - PROLING, na Universidade Federal da Paraíba - UFPB, juntamente com outros pesquisadores de outras instituições de ensino superior (Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, Universidade Federal Fluminense - UFF e Universidade de Buenos Aires - UBA, entre outras), dedicaram-se, nessa coletânea, a discutir as mais variadas questões de natureza estritamente linguística. Este é um mérito do qual faz dessa obra um diferencial no mercado.

A coletânea de trabalhos conta com uma apresentação de Sebastião Josué Votre (UFF/UFRJ), um dos pioneiros nos estudos funcionalistas no Brasil. Este fato destaca a obra dentre as outras de igual temática, uma vez que passou pelo acurado exame daquele que trouxe ao Brasil as primeiras bases teóricas de viés funcionalista.

A obra se divide em duas seções: a primeira é dedicada aos estudos de cunho funcionalista, mais precisamente da Linguística Centrada no Uso (LCU), e a segunda, aos fundamentados na Sociolinguística.

Na primeira parte, encontram-se oito capítulos. No primeiro, *A linguística funcional observada panoramicamente a partir de pesquisas/pesquisadores do PROLING*, de Amanda Brito (UFPB) e Denilson Matos (UFPB) abrem os estudos. Nesse capítulo, os autores relatam sobre o surgimento do PROLING/UFPB, os cursos de Mestrado e Doutorado ofertado por esse Programa de Pós-Graduação, com dados históricos, bem como elencam os pesquisadores e os

principais trabalhos (livros, defesas, artigos e demais publicações) produzidos na área da Linguística Funcional.

No segundo capítulo, intitulado *O estatuto sintático dos transpositores a, por, para e sem e da forma verbal não finita em orações adverbiais reduzidas*, de Marta Ramos (UFPB) e Camilo Rosa (UFPB). Nesse estudo, os autores refletem sobre a classificação de certas preposições (*a, por, para e sem*) e a *forma verbinominal* dentro da gramática tradicional frente à classificação observada pela linguística funcional. Entre outras questões debatidas, os autores analisam os tipos de conectores que articulam as orações e as formas verbais e nominais e suas respectivas funções sintáticas.

Em *As cláusulas VS no português pernambucano e sua correlação com as estratégias de continuidade e descontinuidade textual*, Cleber Ataíde (UFRPE) faz um importante estudo sobre a sintaxe do português, com destaque para as variantes identificadas no *corpus* pernambucano do projeto Para a História do Português Brasileiro (PHPB). Nessa análise sobre os constituintes da oração, rotineiramente identificados como SVO (Sujeito - Verbo - Objeto), o autor discute questões como a extensão do SN (Sintagma Nominal), a frequência da representação do SN na ordem VS (Verbo Sujeito), aspectos textual-discursivos das cláusulas VS, propriedades sintáticas das cláusulas VS, distribuídas em 32 análises, tabelas e gráficos, com caráter quantitativo.

No quarto capítulo, *Função textual-discursiva dos pronomes a(s), o(s), me e te*, Delma Vanderlei (UFPB), Denilson Matos (UFPB) e Adílio Souza (UFPB/URCA) realizam uma releitura de três estudos sobre a “transitividade oracional das cláusulas”, os quais foram: *Transitivity in grammar and discourse*, de Hopper e Thompson (1980), *Perspectivas gramatical e discursiva no uso do pronome lhe*, de Denilson Matos (2008) e *Transitividade: de uma perspectiva categorial/formal para uma perspectiva oracional/funcional*, também de Matos (2010).

Nesse capítulo em destaque, os autores analisaram a transitividade detectada em vinte cláusulas, com tabelas representacionais de transitividade escalar, em dez critérios/traços e respectiva transitividade.

O *corpus* utilizado foi constituído por uma coletânea de três volumes de narrativas orais de autoria de Luzia Tereza. Esta coletânea faz parte do acervo da cultura popular paraibana do Núcleo de Pesquisa e Documentação da Cultura Popular - NUPPO.

É importante ressaltar que, Vanderlei, na dissertação de mestrado *Transitividade oracional: reflexões sobre a função textual-discursiva dos pronomes o(s), a(s), me, te* (de 2014), havia analisado cento e oito cláusulas, das quais vinte delas encontram-se nesse capítulo, fruto originado da dissertação. Este capítulo dos autores é, portanto, um aprofundamento das descobertas feitas por Vanderlei.

Em *Reflexões sobre a multifuncionalidade dos conectores adversativos*, Camilo Silva (UFPB) e Maria Oliveira (IFRN/UFPB) tratam das relações opositivas em dados colhidos de língua oral. O *corpus* utilizado faz parte do *Discurso & Gramática: a língua falada e escrita no Brasil*, uma importante coletânea de dados orais e escritos de várias capitais brasileiras, entre as quais, os autores destacaram a língua falada e escrita da cidade de Natal, Rio Grande do Norte.

Nessa investigação, Silva e Oliveira realizam um confronto com os estudos tradicionais, apoiando-se nas bases teóricas de viés funcionalista. Partem das concepções clássicas do que sejam as *adversativas*, com destaque para a coordenação e subordinação sintática. Em seguida discutem a usos dos *conectores* (*e, aí e agora*), sua origem no latim e classificação gramatical tradicional, apontam, depois, a perspectiva funcionalista que observa esses usos a partir de dados reais da língua.

No sexto capítulo, *Os dêiticos discursivos “assim” em contextos oracionais paraibanos*, Iara Martins (UEPB) se atém ao exame do uso de dêiticos discursivos, com destaque para os usos de *assim* em situações reais de comunicação. A autora parte de dois enfoques teóricos: de um lado, a perspectiva funcionalista, do outro, a linguística textual. Este estudo, diferentemente de outros nessa mesma esteira, se coloca como uma análise que observa a relação estreita entre o que a autora chama de “restrições funcionais” e as “restrições cognitivo-funcionais”.

O *corpus* usado no estudo é formado por sessenta entrevistas sociolinguísticas colhidas na base de dados do Projeto de Variação Linguística no Estado da Paraíba - VALPB, projeto que foi coordenado por Demerval da Hora e Lopes Pedrosa (2001).

No capítulo em pauta, Martins discute pelo menos três pontos que merecem destaque: os subtipos de dêiticos encontrados nas análises. São eles: o *dêitico discursivo pleno*, *dêitico discursivo do contexto* e *dêitico discursivo da memória*. Os dados observados pela autora apontam para as variadas funções e sentidos dos usos do item linguístico *assim*.

No sétimo capítulo, Angélica Furtado da Cunha (UFRN/CNPq) e Edvaldo Bispo (UFRN) abordam a *Gradiência e fluidez categorial: o caso dos advérbios qualitativos*. Nesse capítulo, Furtado da Cunha e Bispo se apoiam na nova vertente dos estudos linguísticos, chamada de Linguística Funcional Centrada no Uso (LFCU), uma ramificação da Linguística Centrada no Uso. Esta nova vertente já foi amplamente discutida em outros trabalhos, entre os quais vale ressaltar: *Linguística Centrada no Uso: uma homenagem a Mário Eduardo Martelotta*, de Maura Cezario e Furtado da Cunha (2013), *Linguística Centrada no Uso: teoria e método*, de Mariangela Rios de Oliveira e Ivo da Costa do Rosário (2015) e *Linguística Funcional: teoria e prática*, de Furtado da Cunha, Mariangela Rios e Mário Martelotta (2015).

O *corpus* empregado no trabalho, entre outras fontes, foi o *Discurso & Gramática: a língua falada e escrita no Brasil*, mais especificamente os dados de língua falada e escrita da cidade de Natal - RN, o mesmo *corpus* utilizado por Camilo Silva e Maria Oliveira em capítulo já abordado nessa resenha.

O capítulo aborda os usos dos advérbios qualitativos e sua codificação em diferentes usos extraídos do português brasileiro, com ênfase na análise dos aspectos relacionados à gradiência e fluidez categorial desse tipo de advérbio. Temas como *categorização*, *prototipicidade*, *gradiência*, *fluidez categorial* e *rotinização* são enfocados, com análise de dados reais de uso.

Encerrando a primeira parte, tem-se o capítulo *SN e pronome locativo – um caso de construcionalização lexical na língua portuguesa*, de Mariangela Rios (UFF/CNPq/FAPERJ) e Milene Aguiar (UFF/CNPq).

Nesse capítulo, as autoras realizam uma análise interpretativa e descrição linguística do SN (Sintagma Nominal) particularizado da língua portuguesa. O novo SN encontrado, classificado pelas autoras como SNLoc (Sintagma Nominal e Pronome Locativo agregado) foi estudado a partir do arcabouço teórico funcionalista.

Para a realização dessa investigação, as autoras fizeram o uso do *corpus Discurso & Gramática: a língua falada e escrita no Brasil*, com dados colhidos de informantes das cidades de Juiz de Fora, Natal e Niterói, o que permitiu que discutissem a *construcionalização* (e os padrões dêitico, catafórico, anafórico e clítico). O capítulo ainda traz um estudo sobre o SNLoc como lexicalização, um processo altamente produtivo no léxico da língua portuguesa.

A segunda seção traz duas importantes contribuições ao campo da Sociolinguística.

O capítulo *Considerações sobre o processo de acomodação dialetal do /s/ pós-vocálico por paraibanos em Recife*, de Izete Lima (UFPB) e Rubens Lucena (UFPB), aborda a acomodação dialetal em falares do português do Brasil.

Para a confecção desse texto, os autores se utilizam da Teoria da Acomodação da Comunicação, bem como do aporte teórico oriundo da Sociolinguística. É um estudo estritamente descritivo, a partir da Fonologia, o que o torna um achado valioso.

Os autores discutem, entre outros pontos, a africada coronal /s/ em posição de coda silábica, isto é, dentro da *rima* encontra-se o *ataque* (início da sílaba), o *núcleo* (meio ou centro da sílaba) e a *coda* (final da sílaba). É desta última parte da sílaba que os autores se dedicaram no estudo.

Por fim, no último capítulo dessa obra, encontra-se o texto *Alternancia verbal en las construcciones finales, ¿para qué?*, de Adriana Speranza (UAB - Argentina), que foi escrito inteiramente em língua espanhola, devido à nacionalidade da autora. Esse fato indica que, esta coletânea não traz apenas estudos feitos no Brasil, mas também aponta estudos que estão sendo feitos em outras nações, a exemplo da Argentina.

Speranza investiga as variações presentes nas orações finais, analisando a partir das produções realizadas por membros de distintas comunidades de fala, com línguas diferentes, em destaque para as línguas *quechua* e *guaraní*, bem como na produção de sujeitos monolíngues. A autora também discute questões referentes ao contato linguístico entre esses grupos.

Recomendação final

A partir do que foi aqui exposto, ressalta-se a importância da obra *Usos lingüísticos: formas e funções* na atualidade. O livro é recomendado a todos os interessados em conhecer as particularidades da língua portuguesa, assim como a de outros idiomas. É uma obra instigante e que desperta o interesse acadêmico pelas questões linguísticas do sistema.

Referências

MARTELOTTA, Mário Eduardo; KENNEDY, Eduardo. A visão funcionalista da linguagem no século XX. In: FURTADO DA CUNHA, Maria Angélica; OLIVEIRA, Mariangela Rios de; MARTELOTTA, Mário Eduardo (Orgs.). **Linguística Funcional**: teoria e prática. São Paulo: Parábola, 2015, p. 11-20.

SILVA, Camilo Rosa; MATOS, Denilson Pereira de (Orgs.). **Usos linguísticos**: formas e funções. Curitiba: Editora CRV, 2016. 222 p. (ISBN:978-85-444-0917-6. DOI: 10.24824/978854440917.6).



Como citar este artigo (Formato ABNT):

SOUZA, Adílio Junior de. Usos linguísticos: formas e funções. **Id on Line Rev.Mult. Psic.**, 2019, vol.13, n.46, p. 1-7. ISSN: 1981-1179.

Recebido: 30/04/2019

Aceito 03/05/2019